

**MÚSICA E TEATRO:** estratégias de dinamização de atividades em bibliotecas**MUSIC AND THEATER:** strategies for boosting activities in school librariesAndressa Michelly dos Santos Gomes<sup>1</sup>Jadna Noronha de Lima Dantas<sup>2</sup>**RESUMO**

O presente artigo tem por finalidade discutir sobre as atividades de dinamização em bibliotecas escolares, utilizando-se de manifestações artísticas como a música e o teatro. Apresenta uma reflexão sobre como essa unidade de informação pode ser mais atrativa e fomentadora do dinamismo ao seu público-alvo. Debate sobre o perfil do profissional bibliotecário no processo de ação cultural. Reflete sucintamente sobre como a sociedade da informação se comporta nos dias atuais. Conclui que a música e o teatro além de incentivarem a leitura, são capazes de proporcionar dinamismo, revitalizando não apenas a biblioteca escolar, mas também a escola, inclusive, são projetos inovadores significativos atualmente.

Palavras-Chave: Atividades dinamizadoras; música; teatro; bibliotecas escolares; bibliotecários.

**ABSTRACT**

The purpose of this article is to discuss about dynamization activities in school libraries, using artistic manifestations such as music and theater. It presents a reflection on how this information unit can be more attractive and encourages dynamism to its target audience. Debate on the profile of the librarian in the cultural action process. It briefly reflects on how the information society behaves today. It concludes that music and theater, in addition to encouraging reading, are capable of providing dynamism, revitalizing not only the school library, but also the school, as well, are currently significant innovative projects.

Keywords: Dynamization Activities. Song. Theater. School Libraries. Librarians.

Submissão: 15 set. 2020

Aprovação: 22 jun. 2021

**1 INTRODUÇÃO**

A biblioteca escolar consiste em uma instituição que tem por papel fundamental o fornecimento de recursos informacionais para a construção do conhecimento junto à comunidade escolar, entretanto, torna-se indispensável que essa instituição se

---

<sup>1</sup> Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (2015). Pós-Graduada em Gestão de Bibliotecas Escolares - Faculdade Unyleya. Graduada do 4º período em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-MAIL: [amichellygomes@gmail.com](mailto:amichellygomes@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6995-234X>.

<sup>2</sup> Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (2015). E-mail: [jadinhanoronha@hotmail.com](mailto:jadinhanoronha@hotmail.com).

mantenha atrativa ao seu público, a fim de possibilitar que os usuários sempre retornem com mais estímulo.

Em 2011, o Ministério da Educação (MEC) realizou o estudo Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil que forneceu dados sobre a realidade do sistema educacional público no país, com o objetivo de lançar uma reflexão frente ao espaço da biblioteca. Alunos do 5º ano, de várias localidades, revelaram que raramente utilizavam a biblioteca, como demonstram os seguintes percentuais, por estado: 75% no Acre; 66,1% na Bahia; 56,4% em Goiás; 55,8 % no Rio de Janeiro; e 67,5% em Santa Catarina. Em relação ao uso da biblioteca pelo professor, com a turma, os números apontaram baixa frequência: o percentual de professores que “quase nunca” utilizavam a biblioteca no processo educativo chegou a 39,4% em Santa Catarina e 40,4 % na Bahia.

Ainda de acordo com o estudo produzido pelo MEC, os dados demonstraram a baixa utilidade dos produtos e serviços das bibliotecas. Dentre as atividades mais realizadas, destacaram-se, nesta ordem, empréstimos de documentos, leitura e consulta de materiais informacionais, o que indicou claramente a rara permanência dos usuários no espaço da biblioteca escolar. De um modo geral, o propósito deste artigo é mostrar a relevância de desenvolver projetos de dinamização voltados para biblioteca escolar. Entende-se que são cada vez mais necessárias as inovações atrativas no âmbito das bibliotecas, tendo em vista o contexto informacional que está tão diversificado nos dias atuais devido à era digital e aos novos suportes que dão maior praticidade no processo de leitura e ensino-aprendizagem.

As tecnologias, em especial as de informação e comunicação, podem ser utilizadas em combinação com os suportes tradicionais, mas por serem acessadas independentemente do espaço, as informações tendem a ser encontradas com mais facilidade, por exemplo, por meio de um *Smartphone*. Sendo assim, é preciso criar ações mais dinâmicas para aproximar os alunos e toda a comunidade escolar da biblioteca, espaço de formação do saber que ainda carrega visões tão convencionais na contemporaneidade.

Santos (2018) revela que o descaso com as bibliotecas escolares é uma questão presente na realidade brasileira, sobretudo, nas instituições públicas; aponta que, em geral, as bibliotecas não são mantidas abertas, nem os livros são disponibilizados à comunidade escolar. Ainda em sua dissertação, Santos (2018) afirma que ao adentrar-se nos aspectos históricos da biblioteca escolar no contexto

brasileiro, identifica-se que se trata de uma instituição vista como secundária na educação formal. Portanto, são raras as escolas que têm bibliotecas e quando possuem, estão em situação de precariedade.

Em seu estudo, Garcez (2014) lança a reflexão de que as inovações tecnológicas permitiram outros tipos de imersão no mundo da leitura e acesso ao saber, porém ainda são mecanismos ausentes nas bibliotecas escolares brasileiras, em especial, nas públicas. Ademais, expõe que a instalação de um sistema de bibliotecas escolares pressupõe, também, ações do Estado, além de profissionais aptos para assumir corretamente a responsabilidade de gerir a instituição. Nesse estudo, Garcez (2014) já revelava sua preocupação sobre o atraso no cumprimento da Lei Federal de Universalização das Bibliotecas Escolares nº12.244/2010. Até hoje, ainda existem escolas sem bibliotecas, como também bibliotecas sem bibliotecários, o que evidencia o abandono dessas instituições pelo país.

Presume-se que se as bibliotecas não promoverem atividades capazes de entusiasmar o seu público que abrange crianças, adolescentes, mas também a comunidade como um todo, não conseguirão atraí-lo e, por sua vez, o espaço da biblioteca escolar sempre terá essa imagem convencional de armazenagem de livros.

Neste sentido, acredita-se que por meio de manifestações artísticas como a música e o teatro, é possível desenvolver múltiplas atividades de fomento ao uso da biblioteca, à criação do hábito da leitura, às atividades culturais, dentre outras ações de cunho educativo. No decorrer das próximas seções, as estratégias de dinamismo serão discutidas, bem como os atuais desafios voltados para a prática profissional do bibliotecário escolar, inclusive, o perfil desse profissional em meio a esse contexto de inovação. A segunda seção disserta sobre as atividades dinamizadoras na biblioteca escolar, mostra como se promovem ações através da música, assim como se pode utilizar a atividade teatral nesse espaço educativo. A terceira seção debate sobre o papel do bibliotecário no processo de dinamização de bibliotecas. O artigo é finalizado com algumas reflexões na seção das considerações finais.

A justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa está associada ao gosto, mas também à prática das atividades artísticas aqui recomendadas como projetos de dinamização em bibliotecas, que são a música e o teatro. Do ponto de vista macro, a motivação deste estudo partiu do entendimento de que muitas vezes o espaço da biblioteca é pouco explorado, sendo necessária uma intervenção inovadora que atraia a comunidade escolar como um todo. Portanto, acredita-se na magnitude de

produções científicas que exponham ideias sobre a importância de inserir atividades dinamizadoras na biblioteca, para além dos produtos e dos serviços já oferecidos convencionalmente.

No procedimento metodológico deste estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica de modo a buscar fundamentação e embasamento teórico para o debate. Adotou-se a abordagem qualitativa, uma vez que o intuito é possibilitar uma reflexão acerca da importância do dinamismo na biblioteca escolar. Para tanto, buscou-se construir uma revisão de literatura a partir de fontes de informação como artigos, dissertações e trabalhos de conclusão de curso.

## **2 ATIVIDADES DINAMIZADORAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR**

A biblioteca traduz-se, substancialmente, como um espaço que fornece meios informacionais para oportunizar a construção do saber. Isso quer dizer que esse ambiente tem o dever de democratizar o acesso à informação, disseminando-a, a fim de potencializar os conhecimentos dos indivíduos. O Art. 2º da Lei 12. 244, de 24 de maio de 2010, define a biblioteca escolar como “[...] a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura.”. Para iniciar a reflexão sobre a gênese da instituição biblioteca, propõe-se o seguinte pensamento do bibliotecário e escritor Milanesi (2002, p.10):

Para facilitar a ordenação e o acesso aos registros, os homens, as cidades e os países, durante séculos de história, consideraram melhor juntá-los em um único lugar, formando coleções e criando serviços a elas vinculados. Quando um desses locais é visitado por um curioso à procura de algo, além de achar o que deseja, o interessado pode encontrar mais do que supunha existir.

Partindo dessa reflexão, torna-se perceptível que além da relevância do seu espaço físico, no qual oferta documentos informacionais, serviços, e produtos, a biblioteca é, também, um ambiente que pode oferecer algo a mais para surpreender o seu público-alvo, a exemplo dos serviços e produtos em ambiente digital, os quais, os usuários, a depender de condições objetivas, podem acessá-los eletronicamente.

Dentre as cinco leis fundamentais da Biblioteconomia, idealizadas pelo bibliotecário indiano Ranganathan (2009), uma delas merece bastante destaque diante desta abordagem, a saber: “Uma biblioteca é um organismo em crescimento”. Sendo assim, pode-se afirmar que ela deve se pôr em constante desenvolvimento, de modo a não se estagnar no tempo e a proposta de dinamização de suas atividades

consiste em uma expressiva alternativa para prevenir isso.

O planejamento de atividades de dinamização em bibliotecas deve ser realizado de forma conjunta, já que a biblioteca escolar pertence a um organismo maior que se trata da escola propriamente dita, sendo assim, isso vai envolver vários profissionais, como os professores que têm normalmente um contato mais direto com os alunos. Além disso, as atividades devem ser pensadas para toda a comunidade atendida pela instituição, que não envolve apenas os alunos, mas o público escolar como um todo. Por isso, na etapa do planejamento das ações, é imprescindível considerar o perfil do público e, ainda, as faixas etárias para elaborar atividades mais cabíveis.

## **2.1 Promovendo ações na biblioteca com o uso da música**

Entende-se a música como um método artístico que propõe a emissão de sons, por meio do canto e também de instrumentos. Em se tratando dessa manifestação, José Moraes (1983, p. 7) revela que “[...] se pode perceber música não apenas naquilo que o hábito convencionou chamar de música, mas – e, sobretudo – onde existe a mão do ser humano, a invenção.”. Essa bela feitura advinda da ação dos seres humanos, tendo em vista a racionalidade, é capaz de desencadear inúmeras emoções, o que implica em um vasto de possibilidades no ambiente escolar.

Associada ao propósito da biblioteca, além do uso de jogos de caráter educativo e outros recursos artísticos que viabilizem atividades enérgicas, a música pode conduzir a criança e até mesmo os adolescentes, à criação do hábito da leitura e à busca pelo conhecimento desde cedo, através de uma utilização mais proveitosa das unidades informacionais, mediante atividades dinamizadoras.

Se o propósito é dinamizar para atrair a comunidade escolar, a biblioteca não pode mais ser visualizada como um espaço unicamente de silêncio. Inegavelmente, para que tudo funcione sem comprometer o andamento de outras atividades, um planejamento adequado entre professores e bibliotecários é de fundamental importância.

De acordo com o Plano de Ação Bibliotecas (2011, p. 37), a inclusão de “[...] expressões e repertórios artísticos nas atividades de mediação de leitura possibilita, além da interdisciplinaridade, a constituição prazerosa do ato de ler e de interpretar aquilo que se lê.” Fundamentando-se por essa ideia, pode-se enxergar a música

como a arte da criatividade do indivíduo, ou seja, consiste em uma concepção da espécie humana.

Crê-se que a expressão artística musical tem a capacidade de atrair a atenção do público pela sensação prazerosa que ela desperta naquele, portanto, ela pode ser uma boa aliada da biblioteca e, conseqüentemente, estimular o uso dos recursos materiais que essa possui em seu acervo, assim como incentivar o hábito de leitura. A “Apresentação de declamações poéticas com acompanhamento musical é sempre estimulante e envolvente.” (MACHADO, 2012, p. 35).

Além disso, precisa-se considerar que a música pode ser uma valiosa fonte de informação, assim como qualquer outro recurso material. Existem produções artísticas riquíssimas que apresentam conteúdos de natureza educativa. Como exemplo disso, é possível discutir sobre elementos históricos e culturais através da música, essa não se trata apenas de um artefato recreativo; muito pelo contrário, consiste em uma forma lúdica essencial no processo de ensino-aprendizagem.

Moreira, Santos e Coelho (2014) ressaltam a importância do uso da música como valioso recurso didático no processo de ensino e aprendizagem nas escolas. De acordo com o pensamento dessas autoras, ao utilizar a manifestação artística musical para lecionar, recupera-se o papel autêntico que essa arte possui na educação, que é o desenvolvimento instrutivo dos alunos.

Nesse sentido, a música desenvolve na criança sensibilidade, criatividade, senso crítico, ouvido musical, prazer em ouvir, expressão corporal, imaginação, memória, atenção, concentração, respeito ao próximo, autoestima, enfim, uma infinidade de benefícios são proporcionados por ela. É uma linguagem potente para o estímulo do cérebro, desenvolve o raciocínio lógico-matemático, contribui para a compreensão da linguagem padrão e desenvolvimento da comunicação, além de outras habilidades. Constatou-se, ainda, que a música é ótima contribuidora no processo de socialização dos alunos. (MOREIRA; SANTOS; COELHO, 2014, p. 59).

Diante disso, é possível observar que a música pode ser um mecanismo didático favorável ao fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem e do desempenho dos alunos desde a fase inicial. É relevante interligar a expressão musical à temática programada no âmbito de disciplinas das ciências humanas, sociais, naturais, dentre outras áreas do saber.

Machado (2012) comunica que é possível planejar apresentações tanto de peças teatrais, como também de espetáculos musicais, com a finalidade de dinamizar as atividades das bibliotecas escolares:

Promover a apresentação de grupos ou artistas regionais constitui uma atividade importante e muito valorizada, divulgando os valores locais e estimulando a participação de outras pessoas na iniciação musical. A biblioteca, como espaço cultural, deve promover a apresentação de bandas, corais, grupos e intérpretes da cultura popular e das tradições folclóricas. (MACHADO, 2012, p. 37)

Sendo assim, não convém que a biblioteca escolar seja vista apenas como um espaço silencioso para o exercício da leitura de livros impressos. Trata-se de um ambiente que tem um rico potencial cultural. Ao introduzir a ação cultural na agenda pedagógica da biblioteca escolar com a participação de artistas, tais como, os músicos e os instrumentistas, por exemplo, é possível despertar a imaginação dos alunos e, ainda, incentivar seus talentos peculiares.

Oliveira *et al.* (2013, p. 5) dizem que a “[...] inserção da música no contexto escolar tem o objetivo de instruir, facilitar a aprendizagem e encorajar o afeto do aluno para consigo mesmo e para com o outro, bem como a socialização.”. Isso permite pensar que a música pode tanto aproximar o público da biblioteca, como também contribuir com a interação entre as pessoas envolvidas nas ações culturais, sendo capaz de favorecer, conseqüentemente, a troca e articulação coletiva.

Esta forma não verbal de educação satisfaz a criança que pode experimentar, por meio da música, alterações cognitivas, afetivas e sociais expressivas. A música pode contribuir para tornar a escola mais alegre e favorável às aprendizagens, uma vez que sua pedagogia tem como finalidade fundamental valorizar os esforços dos alunos para que sejam estimulados, e fazer com que essa alegria possa ser vivida no momento presente. (OLIVEIRA *et al.*, 2013, p. 5)

Reconhece-se a diversificação das atividades na biblioteca escolar como ação que pode transformar a sensação de monotonia em dinamismo, energia positiva que estimula a busca de informações, a interação e produção de conhecimentos, para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Também se concorda que há forças cultural e sentimental que a música representa nos indivíduos de quaisquer faixas etárias, capazes de modificar positivamente a realidade da escola como um todo.

“A escola pode oferecer experiências significativas aos educandos: que os afetem nas esferas emocional, social, motora e cognitiva [...] Um dos caminhos pode ser o de trabalhar com a arte para além das aulas de educação artística.” (OLIVEIRA; STOLTZ, 2010, p. 78). A título de exemplo, a música também pode ser um fator apreciável no processo de estímulo à criatividade humana e isso é algo indispensável no mundo das unidades informacionais e no universo escolar.

A função social da música está relacionada com sua capacidade de suscitar grandes momentos de imaginação, estimular o campo das ideias e elucidar o mundo e a realidade. Nessa esteira, é visível sua importância em espaços escolares, instituições preambulares na vida de um indivíduo que objetivam formar pensamentos. Para reforçar, não se trata de uma mera arte lúdica, mas de um rico instrumento prazenteiro com fins educativos e culturais que, se combinado a outras maneiras de fomento e a outros recursos informacionais, contribuirá positivamente com a revitalização das bibliotecas escolares.

Uma música bem escolhida, com pertinência histórica e conteúdo de cunho educativo, poderá contribuir na construção de conhecimentos críticos, saberes excepcionais na vida de um ser humano e diversificar o ambiente da biblioteca, já que essa vai além de livros impressos e digitais.

## **2.2 Utilizando o teatro no ambiente da biblioteca**

Assim como a música, o teatro também é uma forma de arte capaz de representar sentimentos, emoções, coisas e momentos por meio da ação humana. Nessa perspectiva, Luz (2000) revela que o teatro trabalha com as emoções dos seres humanos, destacando-se os confrontos, bem como as tragédias e todos os sentimentos que podem ser experimentados e manifestados na vida; além disso, complementa que o indivíduo humano é o único capaz de elaborar suas emoções fazendo-as surgir, desaparecer, divertindo-se com elas. Existem várias formas de se expressar através da atividade teatral como, por exemplo, encenação, bonecos, sombras e contação de história.

Sabe-se que o teatro se trata de uma manifestação artística antiga deixada como herança para a humanidade, pela cultura grega. Sobre sua gênese, Cotrim (2003, p. 73) diz que:

No teatro, os primeiros dramaturgos foram Ésquilo (autor de Prometeu acorrentado e Os persas), Sófocles (autor de Édipo rei, Electra e Antígona), Eurípedes (autor de Medéia, As bacantes e Andrômaca) e Aristófanes (autor de As nuvens, As rãs e Os cavaleiros). Esses autores criavam textos cômicos (comédias) ou dramáticos (tragédias). Os atenienses apreciavam os diferentes gêneros teatrais e havia festivais e concursos entre os autores.

O mesmo autor também anuncia que as diversas manifestações artísticas da Grécia, tais como, a arquitetura, a escultura e o teatro, evidenciadas neste artigo, “[...] eram artes públicas, patrocinadas pela cidade-Estado para a comunidade [...] A arte



estava presente na vida cotidiana das pessoas.” (COTRIM, 2003, p. 72). Felizmente o teatro permanece na história contemporânea e alegra pessoas de todas as idades.

Oliveira e Severino (2010) apontam que o teatro é um instrumento que estimula a pessoa que lê a realizar uma leitura de modo experimentado, através de emoções, e permite que aquela atravesse as fronteiras do ato de decifrar, depreender e, conseqüentemente, alcançar um alto grau de criticidade do que se está sendo lido.

A partir da fala de Oliveira e Severino (2010) fica claro que a utilização do teatro na biblioteca é importante pelo fato de auxiliar na leitura, pois faz com que o leitor se sinta dentro da história, ou ainda, que a veja acontecer em tempo real, isto é, o leitor não apenas lê, mas também vivencia. Isso desperta no usuário estímulo para frequentar o ambiente da biblioteca de maneira mais assídua e ler cada vez mais histórias. “O teatro também contribuirá para o desenvolvimento da imaginação do leitor [...] Também deverá propiciar habilidades de falar em público, fluência na leitura e expressão corporal.”, conforme demonstra o Plano de Ação Bibliotecas (2011, p. 37). Para complementar esses pensamentos, Maria Moraes (2012, p. 1) apresenta a seguinte ideia:

Assim podemos dizer que, o teatro é o instrumento que resgata o homem de um estado linear cultural e o faz aventurar-se em um estado mais profundo, complexo, inovador e excitante. Seus pensamentos, modo de ver, sua percepção e sua cognição são largamente ampliadas fazendo com que responda melhor aos seus anseios e ao cotidiano do meio onde vive.

Em outros termos, o uso do teatro no ambiente da biblioteca é de suma importância no processo de incentivo à leitura. Segundo Barreiros e Martins (2008, p. 9) é interessante levar em consideração a relevância em utilizar-se de outros artifícios “[...] metodológicos para a formação de leitores, para além daqueles propostos pelo ensino tradicional de leitura, que, em geral, se configura sempre da mesma maneira, isto é, terminada a leitura do texto o próximo passo é produzir um resumo do texto.”. De acordo com Machado (2012, p. 37):

A apresentação teatral é uma atividade que promove e desenvolve a capacidade de expressão e de compreensão de textos, atuando diretamente no combate à timidez, agregando elementos importantes na formação cultural do indivíduo e dos grupos. Podem ser resultados de trabalhos desenvolvidos na escola, ou mediante convites a grupos locais. Muitas cidades promovem festivais de teatro em sua região, e a escola pode ser um dos locais selecionados para as apresentações. Por isso, o responsável pela biblioteca e o professor de artes deve procurar os responsáveis pela coordenação do festival [...] e demonstrar interesse pelos espetáculos.

Nesse sentido, é perceptível que são várias as maneiras positivas que o teatro influencia na biblioteca, tendo em vista que motiva, estimula, contagia, além disso, diverte o leitor ao mesmo tempo que ensina. É preciso ressaltar que o uso do teatro na biblioteca afeta de forma positiva pessoas de qualquer idade, desde criança até a fase adulta, porém é realizado de maneiras diferentes.

O incentivo à leitura para crianças com o uso do teatro, é possível ser feito de diferentes formas, desde o teatro de bonecos até uma encenação, pois a criança acredita e gosta do lúdico. Além disso, é importante considerar que o teatro é uma forte ferramenta de incentivo tanto para crianças, quanto para adolescentes. O teatro é capaz de atingir os lados “[...] emocional, cognitivo, motor e social. Exige também mobilização da atenção, da percepção e da memória, compreensão textual, capacidade de jogar com as palavras; trabalha a expressividade e a imaginação.” (OLIVEIRA; STOLTZ, 2010, p. 89).

Os adolescentes e adultos, por sua vez, também precisam ser atraídos e conquistados e isso pode ser realizado através de uma encenação, ou ainda, uma produção audiovisual, como é o caso dos livros que se transformam em filmes. Isso acontece porque muitas pessoas tomam conhecimento de uma determinada história por causa do filme que se tornou popular, baseado em algum livro e quando isso ocorre quem assistiu ao filme e gostou fica, de certa forma, com curiosidade para realizar a leitura e fazer a comparação das duas diferentes obras, inclusive, há pessoas que procuram ler a continuação da determinada história.

O teatro precisa ser visto não só como uma ferramenta de incentivo à leitura, mas também, como um meio de ensino e aprendizagem. Segundo Oliveira e Severino (2010), o teatro é um mecanismo eficaz de construção de sentidos no ato de leitura, pois se acredita que a busca de um ensino-aprendizagem é adquirida a partir da experiência vivenciada e não apenas ouvida e refletida pelos alunos envolvidos.

Vale salientar que o teatro não se limita apenas a retratar livros literários, mas também tem a finalidade de gerar conhecimento e informação, por exemplo, apresentar um fato histórico. Então, além de divertir o leitor, o teatro também desperta sua curiosidade e, conseqüentemente, faz com que o indivíduo procure aprender sobre o que foi visto. Nessa perspectiva, Oliveira e Severino (2010, não paginado) refletem sobre a utilização do teatro:

O uso do teatro na construção dos sentidos no ato de leitura possibilita a utilização de dois objetos de construção de sentidos: a peça (o texto em si) e

a encenação dramática. Entender a peça (o texto em si) exige muita leitura e discussão sobre os contextos históricos em que as peças foram escritas e os artifícios empregados pelos autores para tratar de problemas trazidos nos enredos, dessa forma, elementos sociais e conhecimentos de outras áreas são evocados para sustentar uma compreensão maior e uma leitura mais ampla.

O teatro é uma categoria “[...] artística que privilegia o uso da linguagem e promove o desenvolvimento da imaginação e do pensamento generalizante. Como atividade coletiva [...] promove uma forma especial de interação e cooperação entre os sujeitos.” (OLIVEIRA; STOLTZ, 2010, p. 77). Com isso, torna-se importante visualizar o teatro como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem, assim como na formação de leitores.

É indiscutível que uma forma de proporcionar ensino de maneira mais leve, lúdica e divertida pode ocorrer com uso do teatro como ferramenta e existem várias formas de se trabalhar com essa arte nos espaços da biblioteca escolar, dentre elas: contação de história por meio de encenação ou a partir de objetos; utilização de teatro de bonecos; grupos teatrais quando se apresentam ou os próprios alunos quando desenvolvem uma peça teatral. São infinitas as possibilidades de se trabalhar com o teatro na biblioteca, é preciso apenas escolher qual a maneira que mais se adequa ao público atendido pela instituição.

Portanto, é notório que o teatro quando realizado na biblioteca acarreta muitos benefícios para o ambiente, para as pessoas e para os profissionais bibliotecários, uma vez que atrai novos olhares, estimula o público para participar das atividades, ensina de maneira divertida e lúdica, representa o que está na imaginação do leitor e etc. Diante disso, reafirma-se que a utilização do teatro na biblioteca é de grande importância para o espaço e seu público.

### **3 O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO DE DINAMIZAÇÃO**

Os métodos de dinamização de bibliotecas fazem parte das funções primordiais dos bibliotecários, pois esses simbolizam os maiores responsáveis pela mediação da informação para a sociedade, por meio da biblioteca, seja ela física ou digital, como também outras instituições que ofertam serviços informacionais. Isso quer dizer que os tempos atuais requisitam, cada vez mais, novas atitudes profissionais para além da organização e promoção do acesso informacional.

Mas quais são as habilidades e competências requeridas do profissional bibliotecário? Souza (2008, p. 35) diz que esse profissional “[...] pode propor e ajudar

na implantação de projetos que visem a revitalizar as bibliotecas escolares a fim de dinamizá-las e integrá-las aos projetos políticos pedagógicos [...]”. Cabe a esse profissional desenvolver competências muito além de suas habilidades técnicas. Além disso, é preciso que os bibliotecários conheçam o espaço e os recursos materiais existentes na biblioteca, de modo a pensar em estratégias inovadoras, tais como, o desenvolvimento de atividades com o uso da música e do teatro evidenciados neste artigo.

A criatividade também é uma qualidade que não pode faltar no perfil do bibliotecário. Essa peculiaridade pode possibilitar a criação de métodos para estreitar a relação entre a comunidade escolar e a biblioteca, a partir de atividades criativas que despertem e prendam os olhares curiosos, principalmente dos alunos de anos iniciais.

Um olhar atento para as principais datas comemorativas em âmbito nacional ou internacional também pode contribuir com o desenvolvimento de diversas atividades de caráter cultural. Isso pode partir de um planejado calendário que é visualizado como “[...] um instrumento bastante utilizado nas escolas brasileiras. É constituído de datas, pessoas e fatos decorrentes da história brasileira, sendo assim, objeto de comemoração.” (MACHADO, 2012, p. 29). Acredita-se que essa ação pode ser bastante instigante para a comunidade escolar em seu processo de ensino-aprendizagem, inclusive, pode proporcionar uma sensação de pertencimento cultural. Assim, é bem cativante um bibliotecário que possua ideias inovadoras como essas para que seja possível construir atividades na biblioteca escolar.

É bom considerar, também, que os alunos não devem ser visualizados como simples receptores de conhecimento, mas sim como agentes ativos nesse processo inovador, então, devem participar de alguma forma no desenvolvimento dessas ações. O engajamento de todos os profissionais que formam a equipe escolar também é imprescindível, como aponta Machado (2012, p. 8):

As atividades voltadas para subsidiar o ensino-aprendizagem, principalmente, na complementação dos conteúdos curriculares, e que requerem a utilização racional dos recursos disponíveis na biblioteca, devem estar focadas na utilização de estratégias conjuntas pelo bibliotecário e a equipe pedagógica, razão pela qual a biblioteca deve ser entendida e utilizada como um espaço cultural e de formação escolar.

Essa concepção teórica deixa explícito que não cabe apenas ao bibliotecário

o uso lógico dos produtos e serviços existentes na biblioteca. Em torno da escola, há uma equipe pedagógica que deve ser responsável por coordenar e dirigir todos os profissionais, tais como, professores, bibliotecários e demais funcionários da instituição. É substancial a participação e o envolvimento da equipe de trabalho de forma articulada no processo de ensino-aprendizagem e na ação cultural da biblioteca.

Concorda-se que é “[...] imprescindível a estruturação de um espaço dinâmico, interativo e acolhedor, o que exige criatividade e inovação por parte dos profissionais responsáveis pelo gerenciamento do espaço.”. (ANNA; GREGÓRIO; GERLIN, 2014, p. 81). Para tanto, esses profissionais precisam se manter dispostos e atentos para apresentar tais propostas, tendo em vista o tipo de biblioteca em que atua, como também o seu público-alvo.

Muitas pessoas veem, por exemplo, a leitura como algo fatigante e, conseqüentemente, não frequentam a biblioteca por não considerá-la um local atrativo. É necessário que os profissionais bibliotecários passem a enxergar a profissão com outros olhos, por isso, a importância de utilizar a criatividade, complementar suas aptidões e seus conhecimentos utilizar ações e outras atividades que venham a somar. Isso pode ser realizado com a inserção do teatro e da música na biblioteca.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo propôs uma reflexão acerca da viabilização de atividades dinamizadoras em bibliotecas escolares, por meio de manifestações artísticas como a música e o teatro. A ideia foi mostrar que é possível tornar a biblioteca mais atrativa ao seu público, sendo possível estreitar essa relação. Trata-se de projetos que devem estar centrados na revitalização das bibliotecas, especialmente as escolares, que possam propor a dinamização das mesmas e, conseqüentemente, o estímulo dos usuários informacionais frente a esse ambiente durante o acompanhamento escolar.

Unir as diversas artes pode ser uma alternativa bem impulsionadora para proporcionar um dinâmico processo de ensino-aprendizagem. Assim, através da música e do teatro, pode-se atrair a atenção do público pela sensação prazerosa que essas manifestações despertam naquele, portanto, podem ser boas aliadas da biblioteca enquanto ação inovadora. Sabe-se que uma biblioteca tem potencial para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de forma mais dinâmica, no

entanto, infelizmente, é bastante comum observar esses espaços cada vez mais afastados de sua própria função social.

Então, cabe ao bibliotecário desenvolver projetos de fomento - em conjunto com outros profissionais que formam a equipe escolar - que sejam centrados na apresentação desses artifícios que poderão contribuir com a dinamização da biblioteca e, conseqüentemente, o estímulo do público frente a esse ambiente no âmbito da instituição escolar. Com isso, a proposta de dinamização de suas atividades consiste em uma boa estratégia que pode mover a biblioteca e incentivar a comunidade atendida, já que normalmente a unidade informacional é vista como um mero estoque de livros. Tais ações possibilitarão com que os alunos, além de se aproximarem do mundo da leitura, compartilhem seus conhecimentos com os demais de maneira lúdica.

## REFERÊNCIAS

- ANNA, Jorge Santa; GREGÓRIO, Elaine Meneguci; GERLIN, Meri Nadia Marques. Atuação bibliotecária além da biblioteca: o espaço de leitura do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p.77-88, 2014. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/953>. Acesso em: 3 set. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm). Acesso em: 15 set. 2020.
- BRASIL. **Avaliação de bibliotecas escolares no Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, 2011. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12794-bibliotecas-escolares-no-brasil-web-pdf&category\\_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12794-bibliotecas-escolares-no-brasil-web-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 14 abr. 2021.
- COTRIM, Gilberto. **História global: Brasil e geral**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- GARCEZ, Eliane Fioravante. As competências do bibliotecário na educação básica: reflexões de rede. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.4, p.3-24, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/1923>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362014000400002&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000400002&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 12 abr.2021
- LUZ, Ana Maria Lima da. **Autoconhecimento e teatro: a contribuição do teatro para o autoconhecimento do autor**. Orientador: Rafael Ralfaelli. 2000. 264 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.
- MACHADO, Alzemi. **Atividades de dinamização dos serviços em bibliotecas**

**escolares**. Brasília, 2012. 57 p.

MARTINS, Maria Flores Siviero; BARREIROS, Ruth Ceccon. **O teatro como estímulo na formação de leitores**. Curitiba: [s. n.], 2008. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_maria\\_flores\\_siviero\\_martins.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_maria_flores_siviero_martins.pdf). Acesso em: 11 set. 2020.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. 116 p.

MORAES, José Jota de. **O que é música**. Sao Paulo: Brasiliense, 1983.

MORAES, Maria Rosilene de. Leitura e teatro: uma parceria de sucesso. *In*: CONGRESSO MINEIRO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS, 2012, Minas Gerais. **Anais [...]**. Disponível em:

<http://www.encontro.proex.ufu.br/sites/encontro.proex.ufu.br/files/files/anexos/RELAT O%20DE%20EXPERI%C3%8ANCIA%20-%20LEITURA%20E%20TEATRO-UMA%20PARCERIA%20DE%20SUCESSO.pdf>. Acesso em: 11 set. 2020.

MOREIRA, Ana Claudia; SANTOS, Halinna; COELHO, Irene S. A música na sala de aula: a música como recurso didático. **UNISANTA humanitas**, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2014. Disponível em:

<file:///C:/Users/PERSONAL/Desktop/musica%20e%20disciplinas.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

OLIVEIRA, Maraisa Santos. Discussões e reflexões sobre a presença da música no processo de ensino-aprendizagem. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2013, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/10160\\_6762.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/10160_6762.pdf). Acesso em: 3 set. 2020.

OLIVEIRA, Maria Eunice de; STOLTZ, Tania. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 36, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602010000100007>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602010000100007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt..](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt..) Acesso em: 11 set. 2020.

OLIVEIRA, Priscila Felix de; SEVERINO, Thiago Sveda. **O teatro e a música como auxílio no ato de leitura**. 2010. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-teatro-musica-como-auxilio-no-ato-leitura.htm>. Acesso em: 11 set. 2020.

PLANO de ação bibliotecas. Desenvolvimento de atividades para crianças, adolescentes, jovens e suas famílias atendidas pelas bibliotecas construídas com recursos do Proares II. 2011. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B5WLB69UexIWZHBByQnlzazAzZVE/view>. Acesso em: 11 set. 2020.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Brinquet de Lemos, 2009.

SANTOS, Izabele dias dos. **Um lugar onde moram e se escondem os livros: as bibliotecas escolares e a formação de leitores**. Orientadora: Elianeth Dias Kanthack Hernandez. 2018. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade

Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2018.

SOUZA, Juliana Daura de. **A biblioteca e o bibliotecário escolar no processo de incentivo à leitura**: uma pesquisa bibliográfica. Orientadora: Magda Teixeira Chagas. 2008. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/119542/269726.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. 2020.